



**MONITORIA DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E IMERSÃO AO AMBIENTE
UNIVERSITÁRIO: UMA AÇÃO PARA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES
INDÍGENAS, REFUGIADOS E COM VISTO HUMANITÁRIO**

Simone da Costa Carvalho (UNILA), simone.carvalho@unila.edu.br

Eixo: Letramentos acadêmicos e científicos e ações de monitoria na graduação

Modalidade: Comunicação oral

Resumo: A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) possui em sua comunidade discente 68% de estudantes brasileiros e 32% de outras 38 nacionalidades. Em 2018, passou a contar com outra forma de ingresso discente pelo *Edital para estudantes indígenas aldeados, refugiados e portadores de visto humanitário*. A *Monitoria de letramentos acadêmicos e imersão ao ambiente universitário* visa contribuir para a permanência desses estudantes de perfis não-tradicionais na instituição, tendo por meta auxiliá-los em suas atividades de letramento acadêmico-científico, bem como em questões de letramento digital e inserção no ambiente acadêmico. Nesta pesquisa exploratória de caráter interpretativo, a partir dos debates sobre letramentos acadêmicos (LILLIS, 2001) e justiça sociolinguística (ZAVALA, 2019), busca-se analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos discentes e como a monitoria procura responder a elas. Foram analisados editais de seleção dos ingressantes, editais de monitoria e relatórios mensais dos estudantes-monitores, dentre outros documentos e registros. Foi composto um breve perfil dos estudantes atendidos; o funcionamento da monitoria, o perfil e as atividades dos monitores, bem como o planejamento e as atividades realizadas no período de fevereiro a junho de 2023. Conclui-se levantando os pontos positivos da monitoria na formação de monitores, bem como desafios institucionais a ser levados em conta na permanência de estudantes não-tradicionais nas universidades brasileiras.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; monitoria; permanência estudantil.

Introdução

Localizada em Foz do Iguaçu, na tríplex fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, a UNILA foi criada em 2010, com foco na integração latino-americana e baseada em uma proposta de ensino bilíngue português-espanhol. A universidade possui hoje cerca de 7000 estudantes de 39 nacionalidades, sendo 68% de estudantes brasileiros e 32% de internacionais (dados de abril/2023). Além dos processos seletivos de ingresso (via ENEM para os brasileiros e via Processo Seletivo Internacional para os internacionais), a partir de 2018, a universidade passou a ofertar vagas a estudantes indígenas aldeados, refugiados e com visto humanitário, estudantes historicamente excluídos das IESs brasileiras. Desses estudantes indígenas, a maioria provém de comunidades e aldeias indígenas, com predomínio de práticas orais de linguagem e de pouco contato com o português, ocorrido



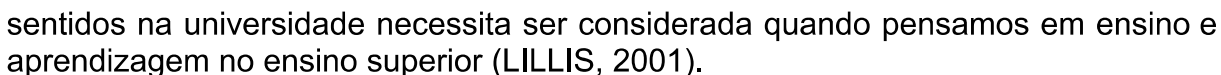


principalmente na escola. No caso dos estudantes refugiados e com visto humanitário, há discentes cujos repertórios comunicativos (RYMES, 2010) são linguística e culturalmente distantes. Impulsionada pelo ingresso desse grupo, a Pró-Reitoria de Graduação criou em 2019 a *Monitoria para Estudantes Indígenas, Refugiados e Portadores de Visto Humanitário*, que conta com três áreas: Bilinguismo - Assessoria em Português e Espanhol; Letramento Acadêmico e Imersão ao Ambiente Universitário; e Matemática. A *Monitoria de letramentos acadêmicos e imersão ao ambiente universitário* visa contribuir para a permanência desses discentes, auxiliando-os em suas questões de letramento acadêmico-científico, com foco em atividades de leitura e escrita, bem como em questões de letramento digital e inserção em práticas sociais acadêmicas, principalmente aquelas relativas ao uso da plataforma SIGAA, utilizada na universidade. Promover atividades de monitoria que ajudem os estudantes de perfis não-tradicionais em um contexto acadêmico dessa natureza torna-se um grande desafio. Assim, esta pesquisa exploratória tem por objetivo analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos aprendizes apontadas pelos monitores e como a monitoria procura responder a essas demandas, com vistas a dar subsídios a futuras reflexões teóricas sobre letramentos acadêmicos em contextos diversos e contribuir para um trabalho de monitoria mais informado. Tais questões estão igualmente interligadas a formas de inclusão no ensino superior e de garantia de permanência desses estudantes na universidade.

Referencial teórico

No atual processo de inclusão no ensino, muito se tem recorrido ao discurso da *igualdade de oportunidades*, mas sem levar em conta as condições estruturais desiguais em que vivem os estudantes nos processos educativos (ZAVALA, 2019). Discentes de zonas periféricas ou comunidades indígenas, por exemplo, ocupam posição de desvantagem na universidade, não só pela educação precária a que, em geral, tiveram acesso, mas porque a socialização vivida desde a infância não coincide com aquela que é privilegiada na instituição (ZAVALA, 2019). Se por um lado, o ingresso e a expansão do ensino superior têm recebido apoio institucional e governamental, segue crescente a tensão com referência à democratização desse ensino. Lillis (2001) ressalta que é essencial reconhecer a natureza diversa e estratificada do ensino superior e também admitir que a academia continua a existir como instituição social na qual opera uma longa tradição histórica que define o que conta como conhecimento legítimo. Indo além, a autora considera que a história de letramento e de vida dos estudantes é central para compreender sua experiência de engajamento nas práticas acadêmicas, partindo-se do entendimento de que as práticas letradas são conformadas socialmente e coexistem com pensamentos, sentimentos, crenças e valores em torno dessas práticas. Ou seja, os discentes trazem à universidade não somente novas línguas, variedades distintas da padrão, mas também “diferentes formas culturais de usar a língua e valores com relação ao seu ensino e aprendizagem que diferem da cultura escolarizada hegemônica” (ZAVALA, 2019, p. 4). Essa bagagem social e cultural imbricada ao ato de produzir





Nesta pesquisa documental exploratória de caráter interpretativo, dentre os documentos analisados encontram-se editais de seleção de estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário, editais de monitoria e relatórios mensais dos estudantes-monitores, registros de participação dos monitores em atividades de formação, culturais e acadêmicas, dentre outros documentos e registros. Ademais, levantou-se um breve perfil dos estudantes atendidos, o histórico de criação da monitoria, seu funcionamento, o papel da coordenação, o perfil e as atividades dos monitores, o planejamento e as atividades desenvolvidas no período de fevereiro a junho de 2023, para analisar as principais dificuldades de letramentos acadêmicos dos monitorandos e como os monitores procuram responder a elas.

A abordagem dos monitores procura ser sensível às diferenças dos repertórios comunicativos e às dificuldades dos estudantes não-tradicionais na UNILA, buscando-se delinear os feedbacks em função dessas características. O trabalho tem se dado por meio de plantões de atendimento e da criação de cursos específicos (como, por exemplo, o Curso Básico de Informática ministrado em português e tikuna). Dentre as dificuldades dos aprendizes levantadas, citamos o desconhecimento de práticas sociais acadêmicas, que vão desde o funcionamento da universidade até o uso do sistema informatizado SIGAA e do email institucional. A falta de acesso e uso da tecnologia também é uma característica marcante, já que a maioria dos estudantes possui celular, mas não sabe como usar o computador; vários aprendizes não sabem fazer uso de mecanismos de pesquisa online, como o Google Search e/ou nunca tiveram acesso ao programa Word, bastante utilizado para elaboração de trabalhos acadêmicos. No âmbito epistemológico, as dificuldades refletem uma tensão entre a metodologia vigente na academia e outros saberes e formas de produção de conhecimento, como no caso dos indígenas, cujos modos de viver e conceber a relação com a natureza e com a coletividade são muito distintas dos modos privilegiados na universidade. Em outros casos, os diferentes históricos de letramento, repertórios comunicativos e a falta de familiaridade com os gêneros trabalhados promovem impedimentos na compreensão e na construção de significados pelos aprendizes. Levando-se em conta tais obstáculos, os monitores encontram-se em um lugar tenso de mediação entre os estudantes, os docentes e a instituição.

Neste trabalho, buscou-se analisar as dificuldades discentes e o atendimento de monitoria a estudantes indígenas, refugiados e com visto humanitário. A análise levanta muitas reflexões sobre o ensino e aprendizagem na universidade. Dentre os



